

OBESIDADE E SOBREPESO INFANTIL RELACIONADOS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

OBESITY AND OVERWEIGHT IN CHILDREN RELATED TO EXCLUSIVE BREASTFEEDING

Diogo R. Sene¹; Giulia A. Bassani²; Lais U. Isaias³; Maria J. B. Guimarães⁴; Nathanny F. Silva⁵; Marco A. Marins⁶; Luci Mendes de Melo Bonini⁷

RESUMO

Estuda-se a relação entre aleitamento materno e obesidade infantil. A pesquisa é descritiva de corte transversal com aplicação de questionários no ambulatório de Pediatria da Policlínica de Mogi das Cruzes-SP e em dois colégios do município de Mogi das Cruzes-SP. Foi avaliada uma amostra de 45 questionários de crianças de ambos os sexos e da faixa etária dos 7 aos 10 anos e que receberam aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade ou que não receberam aleitamento materno exclusivo até 6 meses. Dos participantes: 26 (57,7%) corresponde ao grupo sem aleitamento materno exclusivo e 19 (42,2%) aleitamento materno exclusivo. Dos 26 questionários sem aleitamento materno exclusivo analisados foi obtido uma análise de que 2 (7,692%) se mantiveram no percentil 50, 8 (30,769%) abaixo do percentil 50 e 16 (61,538%) acima do percentil 50. Dos 19 questionários com aleitamento materno exclusivo 2 (10,526%) se manteve no percentil 50, 6 (31,578%) abaixo do percentil 50 e 11 (57,894%) acima do percentil 50.

Palavras-chave: Obesidade infantil. Doenças Crônicas. Aleitamento Materno Exclusivo.

ABSTRACT

The relationship between breastfeeding and childhood obesity is studied. The research is cross-sectional descriptive with the application of questionnaires at the Pediatric Center and two private schools in Mogi das Cruzes, São Paulo, Brazil. A sample of 45 questionnaires of children of both genders and the age group of 7 to 10 years who received exclusive breastfeeding up to 6 months of age or who did not receive exclusive breastfeeding up to 6 months were evaluated. Among the participants: 26 (57.7%) corresponded to the group without exclusive breastfeeding and 19 (42.2%) exclusive breastfeeding. 26 questionnaires without exclusive breastfeeding was analyzed, 2 (7.692%) remained in the 50th percentile, 8 (30.769%) below the 50th percentile and 16 (61,538%) above the 50th percentile. 19 questionnaires with exclusive breastfeeding 2 (10,526%) remained in the 50th percentile, 6 (31,578%) below the 50th percentile and 11 (57,894%) above the 50th percentile.

Palavras-chave: Child obesity. Chronic diseases. Exclusive breastfeeding.

INTRODUÇÃO

O combate à morbimortalidade, desencadeada pela fome, já presente na antiguidade, obteve um passo decisivo para a manutenção e evolução da espécie humana com o domínio das técnicas agrícolas. Entretanto, mesmo neste período, no qual a inanição era prevalente, já se encontravam ocasionalmente casos de sobrepeso e obesidade na população, segundo

1 Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: diogosene@live.com;

2 Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: giulia.bassani@hotmail.com

3 Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: laisuseroisaias@hotmail.com

4 Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: mariajuliadebarros@gmail.com

5 Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: nathannymedicinamogi@gmail.com

6 Médico especialista pela Sociedade Brasileira de Pediatria. E-mail: marinsaguaiar@uol.com.br

7 Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil(1997). Professor Adjunto da Universidade de Mogi das Cruzes , Brasil

Araújo et al (2006). Atualmente, há uma inversão desta situação: a fome ainda se mantém causando mortes em países subdesenvolvidos, enquanto a obesidade tornou-se um sério problema de saúde pública, reconhecida como uma epidemia global desde o final dos anos 1990 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A obesidade é uma doença multifatorial, e está relacionada com muitos agravos à saúde. Um dos fatores causais pode ser o curto período de aleitamento materno, que parece ser um fator de proteção contra tal doença. Um indício de que este pode proteger contra a obesidade, está no fato de que o leite materno tem composição e resposta hormonal diferente em comparação a outros leites. Entretanto, poucos estudos, realizados em países de baixa e média renda, foram feitos, não sendo tão clara essa hipótese de efeito protetor (PUDLA et al, 2015).

Na população infantil, estudos mostram que no Brasil existem cerca de três milhões de crianças com idade inferior a 10 anos, apresentando excesso de peso. Estima-se que 80% das crianças obesas continuarão obesas quando adultas, que podem ser afetadas por transtornos metabólicos, que desencadearão problemas como doenças cardiovasculares, principalmente isquemias (trombose, infarto, arteriosclerose, embolia), hipertensão arterial, diabetes, apneia do sono, alguns tipos de cânceres e distúrbios psicológicos (ARAÚJO et al, 2006).

O aumento da prevalência de obesidade infantil tem sido observado na população brasileira, sendo apontado como um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas. Esse distúrbio tem sido caracterizado pelo aumento do tecido adiposo e do peso corporal. A obesidade pode iniciar em qualquer momento, decorrente de fatores como a alimentação incorreta durante a infância, a substituição do leite materno pelo consumo excessivo de carboidratos e o desmame precoce (MIRANDA, 2015).

A amamentação é uma das primeiras experiências nutricionais do recém-nascido. O leite materno é composto por muitos fatores bioativos, como hormônios e enzimas, que vão atuar no crescimento, diferenciação e maturação dos órgãos, afetando diretamente o desenvolvimento do infante. A composição do leite poderia, portanto, estar relacionada ao processo de “imprinting metabólico”, alterando o tamanho dos adipócitos, por exemplo (BALABAN; SILVA, 2004). Por isso, o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo pode ser considerado um fator preponderante (MACHADO et al, 2014). Como causas de tal abandono, podemos citar: planejamento ou não da gravidez, apoio do companheiro, falta de experiências em mães de primíparas, falta de informações sobre o aleitamento no período de

pré-natal, menor escolaridade materna, fatores socioeconômicos, trabalho fora do lar, parto traumático, depressão pós-parto, crenças sobre fome e saciedade do bebê e o uso de chupetas, contribuindo assim para o aparecimento de tal doença (LUCAS et al, 1980)

No Brasil, são poucos os estudos que verificaram a relação entre aleitamento materno e sobrepeso e obesidade infantil, este trabalho tenta verificar se há fator de risco na introdução de fórmulas infantis e outros alimentos que não o aleitamento materno exclusivo como fator predisponente a obesidade. Neste sentido, este estudo tem como objetivo avaliar se aleitamento materno exclusivo evita a obesidade infantil, entre crianças em idade escolar em Mogi das Cruzes, São Paulo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal. A coleta dos dados deste estudo de corte deu-se por meio de medidas antropométricas de crianças atendidas no ambulatório de Pediatria da Policlínica de Mogi das Cruzes - SP e em dois colégios particulares do município de Mogi das Cruzes-SP. Participaram do estudo, crianças entre 7 e 10 anos de idade e as mães que se dispuseram a responder o questionário voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados dos questionários respondidos pela mãe e da coleta de medidas antropométricas das crianças foram organizados e processados, convertidos nas classificações previstas pela OMS, através do Índice de Massa Corporal (IMC) baseado no escore e percentil a fim de se obter classificação de baixo IMC para idade, IMC eutrófico, sobrepeso ou obesidade. Após essas verificações, foi realizada uma análise estatística a partir das respostas dos questionários e das classificações de peso apresentadas pelas crianças participantes da pesquisa a fim de se identificar uma possível relação entre o aleitamento materno exclusivo e o sobrepeso e obesidade na infância.

Aspectos éticos: este estudo teve sua aprovação no Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos sob número: 1.840.580.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 45 questionários avaliados, 59,3% correspondem ao grupo sem aleitamento materno exclusivo e que apresentou IMC maior que o percentil 50 na curva IMC-idade da

OMS. Daqueles que receberam aleitamento materno exclusivo, 40,7% apresentou IMC maior que o percentil 50.

Abaixo apresenta-se a análise estatística da relação entre a ausência do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e a presença de IMC acima do percentil 50 de acordo com a curva IMC-Idade da OMS, conforme se vê no quadro 1.

Quadro 1. Ausência do aleitamento materno X IMC acima do percentil 50 (OMS)

	Obesidade infantil (curva IMC-idade OMS)		
	>50 (n=27)	< ou = 50 (n=18)	X ² =0,0061 P<0,005
Ausência de aleitamento materno exclusivo	N	N	Total
Sim	16	10	26
Não	11	8	19
Total	27	18	45

Na avaliação estatística houve diferença estatística entre o grupo que recebeu aleitamento materno exclusivo e aquele que não recebeu em relação ao IMC acima do percentil 50 ($p < 0,005$; Teste Chi-Quadrado). Apesar de haver diferença entre estatística, o Intervalo de Confiança (0,35; 3,89), indicando que o estudo necessitaria de uma amostra maior para ter maior confiabilidade.

A obesidade é uma doença multifatorial e sistêmica que pode afetar diversos aparelhos e por isso os fatores de proteção, ela pode se iniciar em qualquer momento segundo a revisão bibliográfica realizada, a substituição do leite materno precocemente se mostra um fator importante nesse aspecto e, embora a substituição tenha sido na maioria substituída por leite em fórmula que dá um melhor aporte nutricional, parece estar diretamente relacionada com a introdução de outros alimentos, muitas vezes, excessivos em carboidratos e ricamente calóricos. Assim, o aleitamento materno exclusivo seria fator de proteção não somente pela composição química a que se refere à literatura citada, mas também por evitar que a dieta introduzida para a criança seja incompatível com sua necessidade.

Oliveira et al (2003) afirmam que a população infantil depende do ambiente onde vivem e cujas atitudes acabam por refletir seu comportamento alimentar, se desfavorável, distúrbios alimentares podem se instalar e acabar por permanecer ao longo da vida. Um estudo transversal com 2.565 crianças americanas entre três e cinco anos de idade demonstrou

que aquelas que receberam aleitamento materno exclusivo apresentavam menor risco de sobrepeso, em relação àquelas que nunca haviam sido amamentadas (HEDIGER et al, 2001).

A promoção do aleitamento materno exclusivo foi analisada em um estudo e a longo prazo foi observado que a amamentação sozinha não interfere em fatores como altura, índice de massa corpórea, circunferência abdominal ou de quadril, pressão sistólica ou diastólica e adiposidade até os 6,5 anos, idade analisada no estudo, esses fatores podem estar relacionados a condições que não foram observadas (KRAMER et al, 2007).

CONCLUSÕES

Este trabalho tinha como objetivo avaliar se aleitamento materno exclusivo evita a obesidade infantil, entre crianças em idade escolar em Mogi das Cruzes, São Paulo, mas a partir dos resultados obtidos apenas verificou-se que o aleitamento materno exclusivo pode ser um dos fatores relacionados à proteção contra a obesidade infantil, uma vez que a amostra foi insuficiente para provar essa hipótese de forma satisfatória.

A obesidade pode iniciar em qualquer momento e pelos dados obtidos até o momento, a substituição do leite materno precocemente, embora tenha sido na maioria substituída por leite em fórmula, o que dá um melhor aporte nutricional, parece estar diretamente relacionada com a introdução de outros alimentos, muitas vezes, excessivos em carboidratos e ricamente calóricos. Assim, o aleitamento materno exclusivo seria fator de proteção não somente pela composição química a que se refere a literatura citada, mas também por evitar que a dieta introduzida para a criança seja incompatível com sua necessidade.

Outros estudos precisam ser mais aprofundados a fim de que se obtenham dados mais abrangentes para que a hipótese deste trabalho seja confirmada.

REFERÊNCIAS

PUDLA KJ; GONZÁLEZ CHICA DA; DE VASCONCELOS FA. Efeito do aleitamento materno sobre a obesidade em escolares: influência da escolaridade da mãe. **Revista Paulista de Pediatria**. 2015.; 33:295-302.

ARAÚJO MF ;BESERRA EP; CHAVES ES. O papel da amamentação ineficaz na gênese da obesidade infantil: um aspecto para a investigação de enfermagem. **Acta Paul Enferm**. 2006;19: 450-5.

BALABAN G; SILVA, AP. Efeito protetor do aleitamento materno contra a obesidade infantil. **J Pediatr**. 2004;80: 7-16.

HEDIGER ML, OVERPECK MD, KUCZMARSKI RJ, RUAN J. Association between infant breastfeeding and overweight in young children. **JAMA**. 2001;285(19):2453-60. DOI: 10.1001/jama.285.19.2453

KRAMER MS, MATUSH L, VANILOVICH I, PLATT RW, BOGDANOVICH N, SEVKOVSKAYA Z, SMITH GD. Effects of prolonged and exclusive breastfeeding on child height, weight, adiposity, and blood pressure at age 6.5 y: evidence from a large randomized trial. **The American Journal of Clinical Nutrition**. 2007;86(6),1717-1721

LUCAS A, BLACKBURN AM, AYNSLEY-GREEN A, SARSON DL, ADRIAN TE, BLOOM SR. Breast vs bottle: endocrine responses are different with formula feeding. **Lancet**. 1980; 14: 1267-9.

MACHADO MM, ASSIS KF, OLIVEIR, FCC, RIBEIRO AQ, ARAUJO RMA, CURY, AF, PRIORE SE, FRANCESCHINE, SCC. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública**.,2014;48:985-994.

Miranda JMQ, PALMEIRA MV, POLITO, LFT, BRANDÃO, MRF, BOCALINI DS, FIGUEIRA JR AJ, PONCIANO K, WICHI RB. Prevalence of overweight and obesity in childhood in educational institutions: public vs private. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. 2015;21: 104-107.

OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al . Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo , v. 47, n. 2, p. 144-150, abr. 2003 .